

Quarta-Feira – 27/06/2012

Camilla de Sousa Melo
Orientador da pesquisa: Ana Regina Barros Rêgo Leal
Universidade Federal do Piauí

TÍTULO DO PAINEL: A Construção do discurso político de alteridade do jornalista Simplício Coelho de Rezende – um debate entre os jornais conservadores A Phalange e A Época

RESUMO : A Nova História possibilita que muitos contextos possam ser conhecidos, pois com a sua propagação acontecimentos transmitidos de forma oral ou escrita, dos diversos seguimentos da sociedade podem ser recontados e estudados. Tudo passa a ser História. Assim, com a finalidade de desvendar as raízes da nossa imprensa bem como perceber sua evolução. Este projeto busca conhecer o cenário piauiense no final do século XIX, principalmente a imprensa conservadora no ano de 1889, exemplificada através dos jornais A Época e A Phalange.

O jornal A Época surge em 8 de abril de 1878, a fim de substituir o periódico A Moderação, e assim como a maioria dos periódicos da época era essencialmente político, uma vez que representava o Partido Conservador da província. Já o periódico A Phalange surge em janeiro de 1889, e assim como A Época possuía um caráter eminentemente político. Segundo Rêgo (2000), “suas páginas ocupam-se muito mais em degradar os opositores intrapartidários, do que a denunciar ou guerrear com os liberais[...]”.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica com o intuito de investigar o discurso de Coelho de Rezende, através do jornal A Phalange, e do jornal A Época, além desta, utilizaremos o método da AD-Análise de Discurso conforme Maingueneau (1997) e Bakhtin (1992). Onde serão analisados os conceitos de polifonia, ethos e dialogismo. O ethos para Maingueneau (1977,p.46) “[...]implica uma certa representação do corpo do seu responsável, do enunciador que assume a responsabilidade desse discurso[...]Atribui-lhes, assim, um caráter conjunto de traços psicológicos[...] e corporalidade”. O dialogismo de Bakhtin é constituído através da interação ocorrida entre os mais diversos discursos, pois, “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato [...] mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN, 1997, p. 123). A polifonia se faz presente nos periódicos analisados através das marcas polêmicas e conflitantes. Para Bakhtin (2002 apud, RECHDAN 2003,p.4), a polifonia se dá através “a multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis e a autêntica polifonia de vozes plenivalentes”.